

**Tutorial para
Avaliação de
Requerimento de
Oferta de
Disciplina
Optativa - Chefe e
Vice-Chefe de
Departamento**

Índice

Introdução	3
Avaliação de Requerimentos.....	4

INTRODUÇÃO

O Sistema tem por objetivo proporcionar ao chefe de departamento um meio para avaliar os requerimentos de oferta de disciplina optativa através do Portal do Docente.

AVALIAÇÃO DE REQUERIMENTOS

Os requerimentos poderão ser avaliados desde que esteja dentro do período estipulado no Calendário Escolar.

Para avaliar os requerimentos, acesse o Portal do Docente e no menu “Graduação” clique em “Requerimentos” / “Avaliação de Requerimento de Oferta de Disciplina Optativa” (Figura 1).

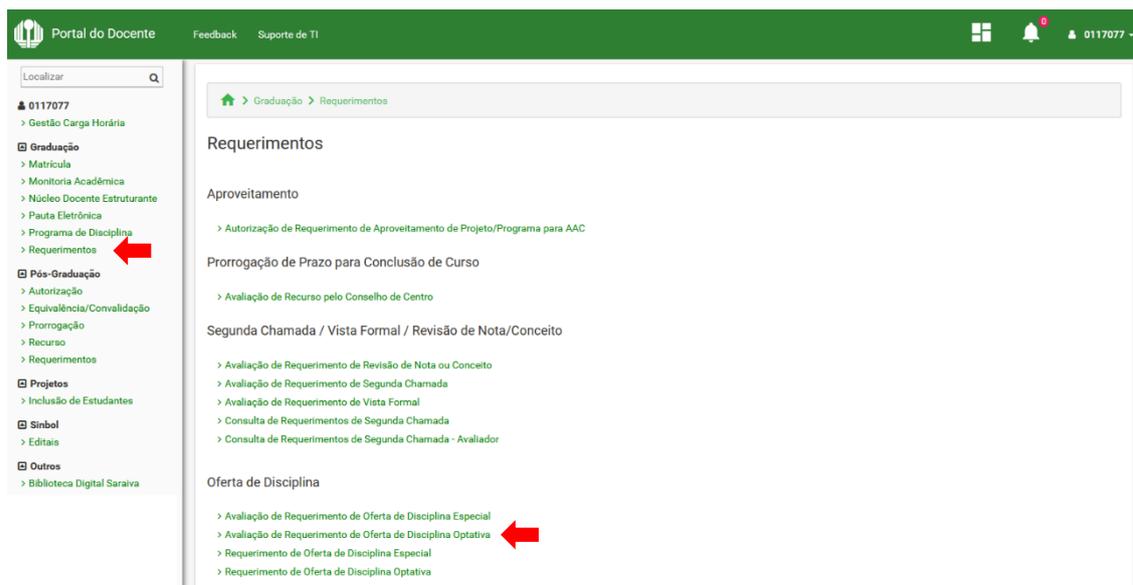


Figura 1 – Navegação para acessar a página de avaliação

Em seguida, será exibida a lista de requerimentos a avaliar. Localize o requerimento na lista e clique em “Avaliar” (Figura 2).



Figura 2 – Página inicial da avaliação

Na sequência, o requerimento será exibido. Após ser analisado, selecione o resultado e clique em “Salvar” (Figura 3).

Tutorial para Avaliação de Requerimento de Oferta de Disciplina Optativa - Chefe e Vice-Chefe de Departamento 5

Home > Graduação > Requerimentos > Avaliação de Requerimento de Oferta de Disciplina Optativa

Avaliação de Requerimento de Oferta de Disciplina Optativa

Página para avaliação de requerimento de oferta de disciplina optativa.

Instruções:

- A avaliação aplica-se à todas as turmas na situação REQUERIDA;
- Se alguma turma não puder ser deferida, escolha DEVOLVER PARA ALTERAÇÃO e solicite que ela seja alterada ou excluída;
- Caso seja deferido e posteriormente seja incluída nova turma, o requerimento aparecerá novamente para que a nova turma seja avaliada. Se for devolvido para alteração, o(a) autor(a) poderá alterar somente os dados da nova turma;
- Após avaliado, o requerimento será enviado automaticamente para autorização dos colegiados dos cursos, e deixará de constar da lista de requerimentos a avaliar;

[Voltar](#) [Tutorial](#) [Salvar](#)

Disciplina

Nome Completo da Disciplina	Nome Abreviado da Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática
FILOSOFIA DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA	FILOSOFIA DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA	60	0

Ementa e Programa da Disciplina

Ementa:
Análise do estatuto artístico do cinema e da fotografia, em sua interface e distinção com as produções técnicas da contemporaneidade. Discussão acerca do objeto das artes cinematográficas e fotográfica, por meio da qualificação do que seja a produção de narrativas a partir da imagem em movimento e da imagem estática, diferenciando a perspectiva objetiva do aparato técnico e o olhar subjetivo do artista presente nas obras nestas áreas.

Objetivos:
GERAIS: Investigar o que qualifica o cinema e a fotografia como arte, a partir da crítica à ideia de reprodutibilidade técnica; Analisar o objeto específico de cada uma dessas áreas artísticas, pela problematização da noção de olhar artístico e da possibilidade da expressão subjetiva do autor por meio de imagens. ESPECÍFICOS: Discutir o estatuto filosófico da imagem, esboçando como a história da filosofia aborda o tema da dicotomia entre subjetividade e objetividade do olhar; Perceber a progressiva busca da expressão da autoria do artista na história do cinema e da fotografia; Diferenciar cinema e fotografia, problematizando a questão da constituição de narrativas por meio de imagens estáticas ou em movimento; Abordar a questão do belo e do sublime no cinema e na fotografia; Analisar a distinção entre cinema e fotografia enquanto técnica e enquanto obra de arte;

Conteúdo Programático:
1. As imagens fotográficas: automatismo e representação 1.1- Fotografia e Experiência 1.2- Fotografia e realidade: automatismo e representação 1.3- Fotografia e significação: teorias indexicais da imagem 2. Cinema: imagem e linguagem 2.1- Cinema: a percepção tátil no aparelho óptico 2.2 Imagem-movimento; Imagem-Tempo; Imagem e presentidade 2.3- Cinema: automatismo e linguagem

Procedimentos de Ensino:
Aulas expositivas, leitura orientada dos textos indicados, interlocução entre os temas sugeridos e produções cinematográficas e fotográficas que os refletem, debate orientado acerca dos assuntos a serem aprofundados.

Cronograma:
PRIMEIRO BIMESTRE: 1. As imagens fotográficas: automatismo e representação 1.1- Fotografia e Experiência 1.2- Fotografia e realidade: automatismo e representação 1.3- Fotografia e significação: teorias indexicais da imagem SEGUNDO BIMESTRE 2. Cinema: imagem e linguagem 2.1- Cinema: a percepção tátil no aparelho óptico 2.2 Imagem-movimento; Imagem-Tempo; Imagem e presentidade 2.3- Cinema: automatismo e linguagem

Critérios de Avaliação:
A aprendizagem dos conteúdos será avaliada por meio de acompanhamento da presença e participação em sala de aula, no que se refere tanto aos textos teóricos como em relação à produção artística que dá base aos mesmos, e mediante a produção de artigo, embasado na bibliografia sugerida e no percurso investigativo realizado.

Bibliografia Básica:
Barthes, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BAZIN, André. Ontologia da Imagem Fotográfica. In: _____. O Cinema: Ensaios. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. pp. 19-26. BALÁZS, Béla. O Homem Visual. In: XAVIER, Ismail. (Org.). A experiência do cinema: antologia. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1991. p. 77-86. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. (Obras escolhidas. v-1). São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: Magia e técnica, arte e política técnica, arte e política. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. (Obras escolhidas. v-1). São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. CARROL, Noël. Mystifying Movies: Fads and Fallacies in Contemporary Film Theory. New York: Columbia University Press, 1988. CAVELL, Stanley. The World Viewed: reflections on the ontology of film. Cambridge: Harvard University Press, 1979a. DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar-comum. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006. DELEUZE, G. Cinema 1: A Imagem-movimento. Tradução: AUMONT, Jacques. O Olho Interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac Naify, 2004. ADDISON, J. Os Prazeres da Imaginação. Tradução: Pinheiro de Souza, A. et al. Lisboa: Edições Colibri, 2002. BURKE, E. Uma Investigação Filosófica sobre a Origem de nossas Ideias do Sublime e do Belo. Tradução: Enid Abreu Dobráznsky. Campinas: Papyrus, 1993. BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. BENJAMIN, Walter. O Surrealismo. O último instante da inteligência europeia. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. (Obras escolhidas. v-1). São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. CUNHA, Renato. O cinema e seus outros. LGE: Brasília, 2009. CHATEAU, D. Cinema et philosophie, Paris: Nathan, 2004. DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993. DYER, Geoff. O Instante Contínuo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. EISENSTEIN, S. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985. MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006. METZ, C. A Significação do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Papyrus, 2003.

Turmas e Cursos

Seq.	Semestre	Nº Min. Vagas	Nº Máx. Vagas	Situação	Horários e Cursos
1	1º	3	40	REQUERIDA	⊕
Horários da Turma					
Tipo da Turma		Dia	Horário	Local	
TEÓRICA		Quarta	14:00 a 17:35	CLCH-0129-TEORICA	
Cursos da Turma					
Código	Curso	Turno	Série(s)	Ofertar?	
29	FILOSOFIA	NOTURNO	2, 3, 4		

Resultado

Resultado:

DEFERIR TURMAS REQUERIDAS DEVOLVER PARA ALTERAÇÃO

Figura 3 – Formulário de avaliação do requerimento

Observações:

- A avaliação aplica-se à todas as turmas na situação REQUERIDA;
- Se alguma turma não puder ser deferida, escolha DEVOLVER PARA ALTERAÇÃO e solicite que ela seja alterada ou excluída;
- Caso seja deferido e posteriormente seja incluída nova turma, o requerimento aparecerá novamente para que a nova turma seja

avaliada. Se for devolvido para alteração, o(a) autor(a) poderá alterar somente os dados da nova turma;

- Após avaliado, o requerimento será enviado automaticamente para autorização dos colegiados dos cursos, e deixará de constar da lista de requerimentos a avaliar.